

**“GÊNERO” E “SEXUALIDADE” NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA:  
UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE LICENCIATURA DAS INSTITUIÇÕES DE  
ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO**

Ana Beatriz Carvalho de Araújo<sup>1</sup>, Fabiano Pries Devide<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense. Professora de Educação Física.

[anabeatrizc.dearaujo@gmail.com](mailto:anabeatrizc.dearaujo@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense - Doutor em Educação Física e Cultura (UGF/RJ)

Líder do GREGEF (Grupo de Pesquisa em Relações de Gênero na Educação Física)

[fabianodevide@uol.com.br](mailto:fabianodevide@uol.com.br)

**RESUMO**

O objetivo do estudo foi analisar como as temáticas do “gênero” e da “sexualidade” têm sido abordadas nos cursos de Licenciatura em Educação Física das Instituições de Ensino Superior públicas do Rio de Janeiro. O estudo foi desenvolvido através da pesquisa documental dos ementários de quatro instituições: UFRJ, UFRRJ, UFF e UERJ. A Análise do Conteúdo foi utilizada para interpretação dos dados. Os resultados indicam que após análise das 467 ementas, identificaram-se apenas quatro disciplinas (0,85%) que abordam as temáticas do “gênero” e/ou da “sexualidade” nos currículos de três das Instituições pesquisadas: “Gênero e Sexualidade na Escola” e “Estudos de Gênero na Educação Física Brasileira”, na UFF; “Núcleo de Ensino e Pesquisa I: corpo, cultura e sociedade”, na UFRRJ; e “Gênero e sexualidade na Educação Física e no Esporte”, na UFRJ. Concluímos que as referidas temáticas estão marginalizadas na formação superior em Educação Física, colaborando para o despreparo da abordagem das relações de gênero pelos docentes em sua futura intervenção pedagógica, dificultando o combate aos estereótipos, preconceitos e práticas de exclusão por gênero e sexualidade na Educação Física escolar.

**Palavras-chave:** Educação Física, Escola, Gênero, Sexualidade.

**"GENDER" AND "SEXUALITY" IN PHYSICAL EDUCATION GRADUATION: AN  
ANALYSIS OF THE PHYSICAL EDUCATION DEGREE COURSES OF PUBLIC  
HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN RIO DE JANEIRO**

## **ABSTRACT**

The objective of this study was to examine how the themes of "gender" and "sexuality" has been addressed in Physical Education Degree Courses of Public Higher Education Institutions in Rio de Janeiro. The study was carried out through the document research represented by the curriculum of four institutions: UFRJ, UFRRJ, UFF, and UERJ. The content analysis was used to interpret the data. The results indicates that the analysis of 467 menus, we could identified only four disciplines, in three Institutions, that approach the themes of gender and/or sexuality in their curriculum: "Gender and Sexuality at School" and "Gender Studies in Brazilian Physical Education", at UFF; "Teaching and Research Core I: Body, Culture and Society", at UFRRJ; and "Gender and Sexuality in Physical Education and Sport", at UFRJ. We conclude that these themes are marginalized in Physical Education Degree Courses investigated, contributing to prejudice the approach of gender relations by the future teachers in their interventions, losing the fight against stereotypes, prejudice and exclusion practices by gender and sexuality in School Physical Education.

**Keywords:** Physical Education, School, Gender, Sexuality.

## **"GÉNERO" Y "SEXUALIDAD" EN LA GRADUACIÓN DE EDUCACIÓN FÍSICA: UN ANÁLISIS DE LOS CURSOS DE EDUCACIÓN FÍSICA DE INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR PÚBLICAS EN RÍO DE JANEIRO**

### **RESUMEN**

El objetivo de este estudio fue analizar cómo se han abordado los temas de "género" y "sexualidad" en cursos de educación física de las instituciones de educación superior públicas en Río de Janeiro. El estudio se llevó a cabo a través de la investigación documental de los ementários de cuatro instituciones: UFRJ, UFRRJ, UFF y UERJ. El análisis de contenido se utilizó para la interpretación de los datos. Los resultados indican que después de el análisis de 467 ementas, se identificó cuatro disciplinas (0,85%) que abordan los temas de "género" o "sexualidad" en los currículos de tres de las instituciones encuestadas: "género y sexualidad en la escuela" y "estudios de género en la educación física brasileña" UFF; "Cuerpo 1: docencia e investigación, cultura y sociedad", en UFRRJ; y "Género y sexualidad en la educación física y el deporte", en la UFRJ. Concluimos que lo tema de género e sexualidad son marginados en la educación física, comprometiendo la preparación de las relaciones de género en la intervención pedagógica de los futuros profesores, lo que dificulta la lucha contra los estereotipos, prácticas de prejuicio y exclusión por género y sexualidad en educación física.

**Palabras clave:** Educación física, escuela, género, sexualidad.

### **INTRODUÇÃO**

Seguindo trajetórias de outras áreas, como a Antropologia, a História e sobretudo a Educação - a Educação Física (EF) também passou a refletir sobre as temáticas do "gênero" e

da “sexualidade”<sup>1</sup>, contestando o argumento que historicamente justificou desigualdades de ordem cultural entre os sexos na vivência de práticas corporais, a partir de determinantes biológicos. Os Estudos de Gênero na EF iniciam na década de 1980, com ênfase em pesquisas no âmbito da Educação Física escolar (EFe), com foco nos papéis e estereótipos de gênero e nos formatos das aulas de EF, consolidando-se a partir da década de 1990, com linhas de pesquisa nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, a publicação de livros e artigos que promoveram a circulação, ainda escassa, de estudos de Gênero no meio acadêmico da EF.

Pesquisas realizadas por Luz Júnior (2003) e Devide et al (2011) concluem que tais estudos têm se organizado em três correntes centrais: marxista, culturalista e pós-estruturalista, abordando temáticas como: metodologias de ensino na EFe, estereótipos de gênero nas práticas corporais, mulheres em posições de comando no esporte, mecanismos de inclusão e exclusão na EF, História das Mulheres no esporte, representações sociais sobre gênero na mídia esportiva, assim como identidades de gênero na EFe e no esporte. Tais pesquisas na EF vinham se debruçando predominantemente sobre as questões que afetavam as mulheres e apresentando algumas lacunas teóricas na área (GOELLNER, 2005).

Dentre estas lacunas, localizamos o tema da diversidade sexual e de gênero. Dinis (2011) afirma que esta temática deve ser incluída no currículo de formação, para que novos/as professores/as possam desenvolver estratégias de resistência ao currículo heteronormativo (DINIS, 2011). Necessidade que é reforçada quando refletimos sobre a escola, onde as questões do “gênero”, da “sexualidade” e a heteronormatividade compulsória<sup>2</sup> se fazem presentes e costumam gerar ráticas de exclusão e violência no cotidiano, fato mais evidente nas aulas de EFe (DORNELLES, WENETZ, SCHWENGBER, 2017; SEFNNER, 2017).

De acordo com Louro (1999), a sexualidade é construída ao longo da vida, de muitos modos, pelo/as atores/as sociais. A autora sublinha que gênero e sexualidade são construções sociais, que se constituem através de diversas formas de controle, por diferentes dispositivos, como a família, a escola, a igreja, as instituições legais e médicas, de forma explícita ou dissimulada, em diferentes contextos.

A EFe, enquanto componente curricular, pode corroborar para o conhecimento sobre “gênero” e “sexualidade”, através da vivência de suas práticas corporais em um molde coeducativo (SARAIVA, 2005), se utilizando de ferramentas que provoquem os/as atores/as

---

<sup>1</sup> Para fins deste artigo, os termos “Gênero” e “sexualidade” aparecem entre aspas por se constituírem em termos-chave da pesquisa, além de nem sempre serem identificados em conjunto nos estudos da área de EF, uma vez que identificamos estudos de gênero que não, necessariamente, abordam o tema da sexualidade.

<sup>2</sup> A heteronormatividade torna-se uma norma regulatória dos corpos, se refletindo de maneira latente e visível nas práticas pedagógicas da EFe, através do ensino e vivência de seus conteúdos generificados (ALTMANN, 2015).

sociais a pensarem sobre a formação de sujeitos para enfrentarem estas questões, impostas socialmente. Para Seffner (2017), as conexões entre EFe, gênero e sexualidade tornaram-se cada vez mais evidentes, exigindo encaminhamentos pedagógicos adequados, refletindo a importância de seu papel, através do ensino de seus conteúdos e de suas práticas pedagógicas.

Nesta direção, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, já em vigor desde 2017, está previsto a obrigatoriedade de que todas as universidades que mantenham cursos de Pedagogia e Licenciatura tenham em suas matrizes curriculares temas que abordam:

Conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação nas áreas de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, *diversidades* étnico-racial, *de gênero, sexual*, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. (BRASIL, 2015, grifos nossos)

Contudo, apesar desta resolução, já em vigor, ainda há escassez da abordagem dos temas “gênero” e “sexualidade” nas matrizes curriculares na Licenciatura em EF (CORREIA, DEVIDE, MURAD, 2017), aspecto que iremos problematizar neste artigo. Ao centralizar em pesquisas que abordem estritamente as temática de “gênero” e/ou “sexualidade” na EFe, é relevante resgatar que a produção sobre estudos de “gênero e sexualidade” na EF têm crescido nas últimas décadas (DORNELLES, WENETZ, SCHWENGBER, 2013, 2017). Nessa direção, Altmann (2013) ressalta o fato da discussão sobre a sexualidade estar inserida nas escolas de um modo mais amplo do que nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Os cursos de graduação pouco contemplam temas como gênero, sexualidade e diversidade sexual. Tal fato deve-se a maior autonomia do estudante universitário a respeito do conhecimento, que propicia tanto a inclusão, quanto a ausência destes temas no currículo, além da estrutura mais fixa e tradicional dos cursos de formação superior que também dificulta mudanças nos currículos. (p. 79)

Portanto, a importância da atuação pedagógica do docente de EFe relaciona-se a pensar formas sobre “como” incorporar o tema “gênero e sexualidade” nas aulas, considerando que a discussão sobre o tema ultrapassa os muros escolares, estando presente no cotidiano, como por exemplo, na mídia. O/A docente tem como papel fundamental mediar esta construção de conhecimento sobre estas temáticas para que os/as alunos/as sejam capazes de respeitar e valorizar a diversidade em suas múltiplas expressões, sobretudo de gênero e sexual.

## METODOLOGIA

A partir da discussão introdutória, o *problema* deste estudo teve o propósito de responder à questão: Como as temáticas de “gênero” e “sexualidade” circulam nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física (EF) das Instituições de Ensino Superiores públicas (IES) do Rio de Janeiro? Para tal, o *objetivo geral* foi analisar e interpretar a (in)visibilidade das temáticas de “gênero” e “sexualidade” nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em EF das IES públicas do Rio de Janeiro, representadas pela UFRJ, UFRRJ, UFF e UERJ.

Como *objetivos específicos*, o estudo almejou: a) identificar se nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em EF das IES públicas do Rio de Janeiro há disciplinas específicas sobre “gênero” e/ou “sexualidade”; b) identificar se há disciplinas não-específicas nas matrizes, que em suas ementas abordam a temática em unidades didáticas específicas, em função de seus conteúdos; e c) interpretar como as temáticas de “gênero” e “sexualidade” são tratadas nas matrizes curriculares dos cursos das IES em questão.

A pesquisa norteia-se por questões que colaboram para a importância de se discutir sobre as temáticas de “gênero” e “sexualidade” no universo da EFe. Neste contexto, enumeramos três argumentos para sua *justificativa*: a) a necessidade de adequação das matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em EF sobre conteúdos que abordem as temáticas de “gênero” e “sexualidade”; b) colaborar com as pesquisas sobre os estudos de “gênero” e “sexualidade” na formação superior em EF; e c) refletir o papel do/a docente na abordagem das temáticas de “gênero” e/ou “sexualidade” na EFe, através de seus conteúdos.

O estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa, descritiva e documental (GIL, 2002; SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009), com intuito de descrever as características de determinado fenômeno social, aqui representado pela (in)visibilidade das temáticas do “gênero” e da “sexualidade” nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em EF das IES públicas do Estado do Rio de Janeiro.

A pesquisa documental foi desenvolvida em quatro etapas, desenvolvidas ao longo do ano de 2018: a) contato com a coordenação dos cursos de Licenciatura em EF de cada IES; b) visita *in loco* para solicitação das ementas dos cursos de Licenciatura em EF; c) análise documental das ementas; e d) relatório final da pesquisa.

A análise documental, de acordo com Bardin (2009), pode ser definida como uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um conjunto de documentos, sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar a sua consulta e referência no futuro. Para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2008), é importante sublinhar

que a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, mantendo sua originalidade e uma relação direta com os fatos a serem analisados. Por serem fontes primárias, requerem maior cuidado do(a) pesquisador(a). Neste caso, a análise documental foi representada pela reunião, análise e interpretação do conteúdo das 467 ementas das disciplinas presentes nas matrizes curriculares dos cursos das IES públicas já citadas.

A primeira aproximação com o campo de pesquisa se deu por meio do acesso aos sites das IES públicas que integram a pesquisa, a fim de contatar as respectivas coordenações de curso para solicitação de agendamento de visita *in loco*. Em seguida, houve a visita em cada IES pesquisada, com o objetivo de reunir o ementário atual de cada curso de Licenciatura em EF. De posse dos documentos, o estudo utilizou o referencial teórico da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009), que prevê três fases principais: a *pré-análise*, a *exploração do material* e o *tratamento dos resultados*. Após a organização do corpus documental (SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009), efetuamos uma leitura flutuante, enquanto primeiro contato do/a pesquisador/a com as ementas das disciplinas. Em seguida, procedemos à etapa de categorização<sup>3</sup> dos elementos constitutivos do corpus documental, utilizando o critério “semântico”, a partir do uso de categorias temáticas (BARDIN, 2009).

A análise do corpus documental se organizou em quatro etapas: 1) identificação de disciplinas específicas sobre “gênero” e/ou “sexualidade”; 2) identificação dos termos “gênero” e/ou “sexualidade” nos conteúdos de outras ementas; e 3) identificação de disciplinas que, pelo seu conteúdo generificado<sup>4</sup>, poderiam abordar o tema “gênero” e/ou “sexualidade” de forma transversal<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> Para Bardin (2009), o processo de categorização deve considerar alguns critérios: a *exclusão mútua*, em que um elemento não pode se classificar em mais de uma categoria; a *homogeneidade*, princípio que coordena a organização dos elementos de cada categoria; a *pertinência*, que pressupõe que a categoria esteja de acordo com os objetivos do estudo; a *objetividade e fidelidade*, que garantam definição clara dos critérios para a entrada de elementos nas categorias; e a *produtividade*, que garante que a categoria forneça os resultados para pesquisa.

<sup>4</sup> Nos referimos àquelas disciplinas como as que abordam as atividades rítmico-expressivas, lutas e esportes coletivos como futebol, que em nossa Cultura Corporal têm sido generificadas de forma binária, como femininas ou masculinas (ALTMANN, 2015).

<sup>5</sup> Nestas etapas, buscamos atender às sugestões conferidas por Sá-Silva, Almeida e Guindani (2008), acerca da análise do contexto do documento, sua autoria, sua autenticidade e confiabilidade – no caso das ementas reunidas nas quatro IES públicas, seus conceitos-chave e sua lógica interna – alinhada com o problema de nosso estudo.

## RESULTADOS

Após as etapas propostas da Análise do Conteúdo, os documentos representados pelas ementas proporcionaram a construção de categoria única, a saber: (in)visibilidade *das temáticas do “gênero” e da “sexualidade” nos cursos de licenciatura em EF*, analisada a seguir.

### **(In)visibilidade da temática do gênero e sexualidade nos cursos de licenciatura em Educação Física**

Os documentos reunidos a partir de visitas nas IES resultaram num conjunto de documentos, representado por “467” ementas das disciplinas dos cursos de Licenciatura em EF da UFRJ, UFRRJ, UFF e UERJ. Nosso intuito inicial foi o de investigar a presença ou não das temáticas de “gênero” e/ou “sexualidade” nas matrizes curriculares desses cursos, uma vez que a literatura aponta uma escassez referente a este debate (CORREIA, DEVIDE, MURAD, 2017; DEVIDE, SILVA, PEÇANHA, 2018). De acordo com os/as autores/as, a matriz curricular e as ementas das disciplinas representam um pensamento da instituição universitária sobre a Licenciatura em EF. A ausência e/ou presença desta temática nas matrizes curriculares das Instituições revela como os/as docentes e os/as discentes podem articular as temáticas do “gênero” e da “sexualidade” no campo de atuação da EFe.

A análise das ementas de cada disciplina de cada IES foi efetuada a partir de sua ementa e elementos constitutivos: objetivos, conteúdos e referências bibliográficas. A pré-análise realizada permitiu identificar a temática do “gênero” e/ou da “sexualidade” no título e/ou ementa de apenas quatro disciplinas, pertencentes à UFF, UFRJ e UFRRJ, as quais optamos por analisar separadamente, a seguir<sup>6</sup>.

A disciplina optativa *Gênero e sexualidade na escola* é oferecida no quarto período aos graduandos/as do curso de Licenciatura em EF da UFF. Sua ementa aborda:

O conceito de gênero. A interseccionalidade e os estudos de gênero. A importância dos movimentos sociais na luta contra as *desigualdades de gênero*. *Gênero e diversidade sexual em espaços pedagógicos* de saúde e educação. *A escola como espaço de equidade de gênero*. *Gênero no currículo escolar*. Sexualidade: dimensão conceitual, diversidade e discriminação. O corpo e a sexualidade. Identidade de gênero e a orientação sexual. Orientação sexual: desejos, comportamentos e identidades sexuais. Sexualidade, direitos e saúde. Sexualidade juvenil e diversidade sexual. Direitos reprodutivos e direitos sexuais. Gravidez DST e AIDS: abordagens

---

<sup>6</sup> A análise do ementário da UERJ não nos permitiu identificar disciplinas que abordassem os temas do “gênero” e/ou da “sexualidade” como conteúdo de uma disciplina específica, ou que o mesmo fizesse parte de um tema transversal no contexto de alguma outra disciplina.

educativas. *Sexualidade em espaços pedagógicos* de saúde e educação. Sexualidade e gênero nos diferentes materiais didáticos. *Espaços formais de educação sexual na escola*. (grifos nossos)

A partir do conteúdo da ementa, interpretamos que esta disciplina impacta positivamente a formação de parte dos/as discentes que nela se matriculam, ampliando sua formação ao avaliar o dever da escola em problematizar as desigualdades e hierarquias de gênero e sexualidade, através da sensibilização dos/as discentes como agentes de transformação, conforme necessidade já apontada em outros estudos (CORREIA, MURAD, DEVIDE, 2017; DEVIDE, SILVA, PEÇANHA, 2018). Desta forma, apresenta aos/às graduandos/as a importância da discussão das temáticas do “gênero” e da “sexualidade” na escola, a partir de conceitos-chave presentes na ementa, sensibilizando-os/as através de temas que podem nortear estas problemáticas.

Ao analisarmos um de seus objetivos, presentes na ementa: “Compreender como os gêneros são socialmente construídos, conforme as circunstâncias históricas e culturais específicas e não derivados de diferenças naturais inscritas nos corpos dos sujeitos”, avaliamos que a disciplina leva aos graduandos/as a entenderem que o gênero não é determinado pelo sexo anatômico, mas socialmente construído, na história e cultura no qual os/as atores/as estão inseridos/as, conforme a literatura da área endossa (GOELLNER, 2005; DEVIDE et al, 2011; GOELLNER, 2013; DORNELLES, WENETZ, SCHWENGBER, 2013, 2017).

Outro objetivo da disciplina - “Refletir sobre a escola como espaço de construção sociocultural das identidades de gênero, refletindo sobre seu papel na superação das desigualdades e hierarquia de gêneros”, expõe o papel da escola (e docentes), como sendo uma instituição que tanto pode reafirmar as identidades de gênero e sexual de forma binária (feminino/masculino, heterossexual/homossexual); quanto contestar binarismos e preconceitos de gênero invisibilizados neste espaço.

A segunda disciplina, *Estudos de Gênero na Educação Física brasileira*, é oferecida atualmente ao quinto período do curso de Licenciatura em EF da UFF. Desde sua criação, em 2011, foi oferecida de forma optativa, mas com o ajuste da matriz curricular do curso no ano de 2018, em detrimento da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015), a mesma passou a ser obrigatória para o curso de licenciatura em EF. Sua ementa traz como descrição:

“Conceitos-chave sobre gênero e os seus usos na pesquisa em EF. Diversidade de gênero e sexual. *Relações de gênero, corpo, sexualidades e identidades no âmbito da Educação, com foco na EFe*. Principais temáticas e lacunas nos Estudos de Gênero na EFe. *A abordagem do gênero por*

*docentes de EF na Educação Básica: lacunas e desafios. Uso da Coeducação como recurso na EFe. Quadro teórico atual das pesquisas na EF e Gênero no Brasil. Grupos de Pesquisa no CNPq e intelectuais que estudam gênero na EF no país. No contexto da disciplina, 10h são desenvolvidas com situações simuladas de microensino, computadas como “Prática como Componente Curricular”. (grifos nossos)*

A análise da ementa desta disciplina nos permite afirmar que aborda conceitos-chave para o entendimento das temáticas do “gênero” e da “sexualidade”, tanto no âmbito da Educação, quanto especificamente da EFe, à qual a disciplina se debruça. Para tal, apresenta a produção dos estudos de gênero na EF, suas “lacunas e desafios”, com ênfase numa EFe coeducativa, reservando parte da carga horária para vivências práticas de “microensino”, relevantes para a formação de licenciandos/as, que podem experimentar a aplicação dos conteúdos recebidos numa situação de simulação da prática pedagógica concreta.

A disciplina traz, entre seus objetivos: “Reconhecer e diferenciar termos-chave nos Estudos de Gênero, tomando ciência dos equívocos nos estudos realizados na EF Brasileira.”, buscando identificar e entender os equívocos conceituais sobre a temática do gênero na EF, tais como as confusões conceituais entre gênero e sexo, identidade de gênero e identidade sexual ou estudos de mulheres como sinônimo de estudos de gênero (LUZ JÚNIOR, 2003; DEVIDE et al, 2011; GOELLNER, 2013).

Outro objetivo proposto pela disciplina é: “Refletir sobre as relações de gênero na escola, especificamente, na EFe”. Quanto a isso, a mesma analisa que a EFe é um dos principais espaços de construção das diferenças e reprodução de estereótipos de gênero, abordando o gênero como uma categoria contínua, mutável, flexível e não binária (GOELLNER, 2005, 2013). A disciplina ainda busca como objetivo: “Oferecer ferramentas para atuar de forma inclusiva no que tange à diversidade, solucionando conflitos decorrentes das relações de gênero na EF”, tendo como intenção fornecer materiais para se trabalhar de forma crítica e reflexiva, colaborando para encontrar soluções de conflitos relacionados às questões de gênero na EFe, através do microensino, permitindo que os discentes apliquem ainda no contexto das aulas, o conhecimento teórico, de uma maneira concreta, no formato coeducativo (SARAIVA, 2005), que busca romper com a supervalorização do modelo masculino, respeitando a equidade de oportunidades na vivência das práticas corporais por meninos e meninas. Neste sentido, a disciplina contribui para a reflexão dos/as graduandos/as sobre como trabalhar em uma perspectiva que capacita a troca de experiências, o respeito às diferenças sem discriminação e a desconstrução de estereótipos, a partir do diálogo entre docentes e discentes (SARAIVA, 2005; LOUZADA DE JESUS, DEVIDE, 2006).

A terceira disciplina, *Gênero e sexualidade na Educação Física e no Esporte*, é oferecida de maneira optativa aos graduandos/as no sexto período do curso de Licenciatura em EF da UFRJ. Em sua ementa a disciplina traz como descrição:

Fundamentação teórico-conceitual pela perspectiva analítica: *Gênero, Sexualidades e Teoria Queer*. Compreensão de como as verdades sobre o masculino e o feminino, assim como a *normalização da sexualidade dentro de uma matriz heteronormativa*, estão presentes na *Educação Física e no Esporte* na forma como ela se instaurou na Modernidade.

Apesar do caráter optativo, aqueles/as que nesta disciplina se matriculam têm a oportunidade de ampliar sua formação, conhecendo os conceitos de “gênero” e “sexualidade” no campo da Teoria *Queer* (BUTLER, 2003; LOURO, 2004; MISKOLSCI, 2012), assim como refletir sobre a heteronormatividade compulsória presente na EF e no Esporte (POCAHY, 2013).

Entre seus objetivos, a disciplina busca: “Promover a discussão crítica das questões relativas aos conceitos de gênero, sexualidades e teoria *Queer* desenvolvendo competências gerais e específicas por meio da compreensão e debate dos conteúdos propostos.” A partir da análise efetuada, é possível afirmar que a disciplina busca debater e conceituar o termo gênero e sexualidade como algo construído social e historicamente, portanto, não determinado pela Biologia, além de identificarmos a referência à Teoria *Queer* articulada com a EF, que vem recebendo maior atenção dos Estudos de Gênero na área na última década, a partir da influência de autoras como Butler (2003) e Louro (2004), o que tem proporcionado o surgimento de novos estudos, antes mantidos à sombra no campo dos Estudos de Gênero na EF (DORNELLES, WENETZ, SCHWENGBER, 2013, 2017). Tal objetivo propicia, também, o debate sobre como as diferentes expressões da sexualidade são classificadas e hierarquizadas socialmente.

Como recursos metodológicos, a referida disciplina utiliza: “aulas expositivas dialogadas com debates; uso de filmes/seriados, matérias de jornais, assim como um olhar atento para os artefatos culturais construídos pela mídia; elaboração de trabalho escrito, apresentação oral.” Sua importância se reforça na intenção de colaborar para o processo de formação dos graduandos/as do curso de Licenciatura em EF e/ou outras áreas que lidam com as questões de gênero e sexualidade no campo de atuação dos/as futuros/as docentes, a fim de construir um conhecimento mais profundo sobre as temáticas do gênero e da sexualidade, fazendo com que esses/as discentes entendam que essas questões estão presentes na EFe e no Esporte, devendo ser contextualizadas de forma crítica e reflexiva.

A quarta disciplina intitula-se *Núcleo de Ensino e Pesquisa I (NEP) - Corpo, Cultura e Sociedade*. É ofertada aos licenciandos/as do quinto período do curso de Licenciatura em EF da UFRRJ. A mesma é de cunho obrigatório e apresenta como ementa:

Leitura e discussão de textos. Elaboração de *propostas de intervenção* para trabalhar a temática no contexto escolar como vídeos, cartilhas e/ou folhetos explicativos sobre *gênero e sexualidade na escola*. (grifos nossos)

A partir da análise do documento e dos objetivos da ementa – “Discutir a temática: relações de gênero e sexualidade na escola” - avaliamos que a disciplina aborda as questões de gênero e sexualidade de forma a estimular a construção de “propostas de intervenção”, a partir da confecção de vídeos e outros materiais didáticos, com vistas à futura aplicação na prática pedagógica concreta no contexto da Educação Básica.

Uma vez que é ministrada para alunos/as no quinto período, os/as licenciando/as têm a oportunidade de aplicar os seus conteúdos no contexto dos estágios supervisionados, PIBID e/ou Programa de Residência Pedagógica, agregando valor à formação inicial ao oportunizar a aplicação de conhecimentos teóricos na prática concreta do ensino da EFe. Como avaliações, a disciplina organiza uma “culminância” para apresentações abertas na universidade, quando se disponibiliza o material produzido pelos/as licenciandos/as.

As informações da ementa permitem afirmar que a disciplina também busca problematizar questões relacionadas à diversidade, orientação sexual, respeito às diferenças de gênero e combate aos preconceitos no contexto escolar, refletindo sobre o papel docente e da EF em meio a essas questões.

No que tange às referências bibliográficas das quatro disciplinas supracitadas, cujo conteúdo foi analisado, nos foi possível identificar a recorrência de apenas uma autora - Guacira Lopes Louro - pesquisadora dos Estudos de Gênero, na área de Educação, com forte inserção na EF. As referidas disciplinas utilizam de literaturas de diferentes áreas, como: Sociologia, Filosofia e Educação, que discutem as questões de gênero e sexualidade de forma combater o determinismo biológico, a naturalização das diferenças, o binarismo, entre outros aspectos, a partir de autores/as como: Helena Altmann, Ludmila Mourão, Fabiano Devidé, Silvana Goellner e Sissi Pereira, provenientes do campo da EF; além de Daniel Borrillo e Pierre Bourdieu, da Sociologia; e Michel Foucault e Judith Butler, da Filosofia.

Ao analisarmos os conteúdos destas ementas, foi possível verificar algumas convergências sobre a existência de elementos que auxiliam a superar equívocos existentes em relação ao conceito de gênero e sexualidade na EF, principalmente aqueles de cunho biológico (GOELLNER, 2005; 2013; DEVIDE et al, 2011). As quatro disciplinas, de um

modo geral, convergem ao abordarem a importância de se discutir a temática do gênero e da sexualidade de forma crítica e reflexiva no âmbito da Educação e da EFe. As mesmas utilizam uma variedade de recursos didáticos, tais como: filmes, documentários, animações, leitura e discussão de textos, microensino, apresentação e/ou exposição de produtos feitos pelos próprios alunos/as, para que os/as discentes sejam capazes de abordar e/ou lidar com o tema de um modo mais inclusivo nas suas práticas pedagógicas durante os estágios e após egressarem da graduação.

Após a pré-análise, efetuamos uma segunda leitura do conjunto das ementas, com vistas a analisarmos se havia algum conteúdo que mencionasse o termo “gênero” e/ou “sexualidade” na descrição da ementa, em seus objetivos, nos conteúdos ou nas referências bibliográficas. Nesta segunda etapa, identificamos outras três disciplinas que em seus conteúdos programáticos, propõem discutir o tema do “gênero”.

A disciplina de *Lutas I*, oferecida para licenciandos/as do segundo período do curso de Licenciatura em EF da UFF tem como objetivo: “Discutir as lutas na cultura brasileira, estudadas à luz da contemporaneidade deste fenômeno social e da sua relação com as questões de *gênero*, hierarquia, geração, violência, lazer e o jogo cooperativo das lutas na EFe.” (grifo nosso). As Lutas, como um conteúdo generificado na EFe (ALTMANN, 2002, 2015), contribuem para a exclusão de meninas e alunos menos hábeis, por ser uma modalidade predominantemente masculina. No texto “O ensino de Lutas na Educação Física escolar: uma reflexão crítica” Silva et al (2017), é possível identificarmos que o conteúdo de Lutas é considerado por grande parte dos/as professores/as uma área de reserva masculina, uma vez que a mesma tem como objetivo transformar meninos em homens, construindo sua masculinidade (SOUZA, 2013). A autora afirma que ao inserirmos as meninas neste contexto das lutas, sua feminilidade é posta a prova, pois mulheres que lutam não são consideradas sensíveis e frágeis e acabam destoando de uma feminilidade hegemônica, imposta pela sociedade patriarcal.

As lutas são consideradas áreas de domínio masculino, cuja presença de mulheres pode ser considerada uma conquista recente (SOUZA, 2013; SILVA et al, 2017). Podemos afirmar que apesar do espaço em que as mulheres vêm ocupando nas lutas ter aumentado, os números ainda são desiguais se comparados aos homens. Trazendo esta problemática para EFe, uma maneira de minimizarmos essas diferenças através da reflexão sobre as questões de gênero que norteiam essa problemática, seria utilizando uma abordagem coeducativa (SARAIVA, 2005; GOMES, SILVA, QUEIRÓS, 2004; LOUZADA DE JESUS, DEVIDE,

2006), a fim de diminuir a exclusão e o preconceito contra meninas e meninos que não apresentam interesse e/ou habilidades motoras para participarem das atividades propostas.

A disciplina *Antropologia Social*, ofertada aos/às graduandos/as do segundo período do curso de Licenciatura em EF da UFRRJ, busca: “Discutir através de seu conteúdo programático as questões de igualdade, hierarquia e sistemas de classificação social: *gênero*, raça, classe, casta e etnia.” (grifo nosso). Apesar da menção ao termo gênero em seu conteúdo programático, não nos foi possível identificar, através do objetivo geral e das referências bibliográficas, de que forma a temática é discutida nas aulas e como ela impacta na formação dos discentes. Apenas que sua abordagem está prevista, em articulação com os seus conteúdos<sup>7</sup>.

Por fim, a disciplina *Educação Física escolar 1*, oferecida aos/às licenciandos/as no quinto período do curso de Licenciatura em EF da UFRRJ, têm como objetivo: “Discutir a pluralidade cultural, inclusão de *gênero no contexto escolar e nas aulas de EFe*.” (grifo nosso). A mesma colabora para a consolidação das questões de gênero na EFe, utilizando leituras e seminários, a fim de mostrar e discutir a aplicabilidade desta temática nas aulas de EFe. A disciplina busca dialogar com a disciplina NEP I – analisada anteriormente, que trata as questões de gênero e sexualidade de maneira específica na EF. Através de suas referências bibliográficas, também foi possível concluir que esta disciplina aborda a temática do gênero na ótica do combate ao binarismo e à naturalização das diferenças a partir da Biologia, entendendo que essas questões são socialmente e historicamente construídas pelos/as atores/as sociais, no contexto em que estão inseridos (GOELLNER, 2013).

Em uma terceira etapa da análise documental, buscamos encontrar disciplinas que através de seus conteúdos - como a dança, o futebol, a ginástica e as lutas - pudessem abordar o tema do “gênero” e/ou “sexualidade” de forma transversal, em virtude da generificação dessas práticas corporais em nossa cultura quando as ensinados na EFe (ALTMANN, 2002, 2015). Com exceção da disciplina de *Lutas 1* (UFF), não foi possível identificar nas outras ementas das referidas disciplinas, nas quatro IES participantes do estudo, indícios de que haja discussões sobre gênero e/ou sexualidade em disciplinas relacionadas a essas práticas corporais.

Assim como na pesquisa de Correia, Devides e Murad (2017) e Devides, Silva e Peçanha (2018) foi possível identificar algumas disciplinas, que pela natureza de seus

---

<sup>7</sup> Apesar das ementas das disciplinas de *Lutas 1* e *Antropologia Social* indicarem a abordagem do tema “gênero” em seus objetivos, a análise do documento referente à ementa, não permitiu identificar “como” se daria esta “abordagem” articulada com os conteúdos das referidas disciplinas.

conteúdos, poderiam abordar as temáticas de “gênero” e/ou da “sexualidade” de forma transversal. Porém, ao analisarmos essas ementas foi possível identificarmos uma preocupação maior em valorizarem as regras, o aperfeiçoamento e o treinamento das técnicas específicas das referidas práticas corporais, além da criação de campeonatos, do que discutirem sobre as tensões e problematizações das questões de “gênero” e/ou “sexualidade” que permeiam esses conteúdos, principalmente quando são ensinados no contexto da EFe.

A escassez do debate sobre gênero e sexualidade nas IES, mesmo nas disciplinas que possuem conteúdos generificados (ALTMANN, 2015), sinaliza que se mesmo disciplinas como lutas, dança, futebol e ginástica, não possuem uma perspectiva de discussão, invisibilizando a problematização dessas temáticas de forma transversal nas suas aulas, acabam por favorecer o surgimento de discriminações, exclusões e auto-exclusões na intervenção pedagógica desses/as docentes em suas futuras aulas de EFe, pois não possuirão sensibilidade para identificar as causas dessas práticas de exclusão ou ferramentas para lidarem com a problematização das temáticas de “gênero” e/ou “sexualidade” presentes nas aulas. Isto dificulta a consolidação de uma prática pedagógica transformadora e inclusiva no que diz respeito às tensões que envolvem as questões de gênero na EFe.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das referidas ementas nos permite afirmar que há ao menos quatro disciplinas específicas que abordam a temática de “gênero” e/ou “sexualidade” com uma abordagem crítica e reflexiva, em três das quatro IES pesquisadas. A existência dessas quatro disciplinas corresponde a 0,85% do total de ementas que representam o corpus documental analisado, sendo relevante frisar que duas dessas disciplinas são optativas e outras duas obrigatórias. Este quadro permite que apenas parte dos licenciados/as se graduem na Licenciatura em EF, com ferramentas que os/as permitam lidar com as complexidades que as relações de gênero trazem à tona no contexto do ensino dos conteúdos da EFe. Apesar da posição marginal, a análise das ementas, identificou que a maioria das IES, quando aborda as temáticas, o faz de forma crítica e reflexiva, combatendo o binarismo e a naturalização das diferenças de gênero pautadas num discurso biologicista (GOELLNER, 2013).

Espera-se que tais licenciandos/as sejam capazes de abordar as temáticas de “gênero” e “sexualidade” dentro e fora das escolas, de uma forma sensível e crítica, tornando possível a reflexão sobre as relações entre as questões de gênero e sexualidade, com práticas de exclusão, violência, *bullying*, entre outras circulantes na EFe e na escola, promovendo o

respeito e criando estratégias para combater tais práticas, por uma EFe mais inclusiva (COSTA; SILVA, 2002; OLIVEIRA, VOTRE, 2006; PEÇANHA, DEVIDE, 2010).

Por outro lado, a inexistência de disciplinas que através de seus conteúdos socialmente generificados, poderiam enfatizar a temática pode contribuir para a perpetuação de uma visão sexista e naturalizada acerca de conteúdos generificados em nossa Cultura Corporal, tal como por exemplo, as atividades rítmicas para as mulheres, as lutas e alguns esportes coletivos para os homens; que poderiam servir para problematizar o seu ensino na EFe numa ótica coeducativa (ALTMANN, 2015; SARAIVA, 2005; CORREIA, DEVIDE, MURAD, 2017).

A falta de conhecimento sobre as temáticas do “gênero” e da “sexualidade” impacta a formação desses licenciandos/as de forma negativa, uma vez que essas questões fazem parte do cotidiano escolar, gerando uma falta de sensibilidade dos/as futuros/as docentes sobre como a categoria de gênero influencia os processos de exclusão nas aulas de EFe. Em última instância, essa (in)visibilidade das temáticas impede que licenciandos/as possuam ferramentas para atuarem de forma crítica e reflexiva, colaborando para a naturalização das desigualdades entre meninas e meninos.

Reforçamos que no contexto atual, onde há uma resolução legal que normatiza que os cursos de Pedagogia e Licenciaturas sobre o acesso aos conhecimentos sobre gênero e sexualidade na graduação, a ausência de uma disciplina específica e/ou uma abordagem transversal dessas temáticas, impacta diretamente a formação superior de docentes que chegam às escolas sem as ferramentas para solucionarem problemas de gênero e/ou sexualidade decorrentes do ensino de seu componente curricular.

## Referências

ALTMANN, H. Exclusão nos esportes sob o enfoque de gênero. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.9-20, 2002.

ALTMANN, H. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. **Sexualidad, salud y sociedad – Revista latino-americana**. Rio de Janeiro, n. 3, p. 69-82, 2013.

ALTMANN, H. **Educação Física escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 2, de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=70431-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-)

res-cne-cp-002-03072015-pdf&category\_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 07 abr. 2018.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização. Brasileira, 2003.

CORREIA, M. M.; DEVIDE, F. P.; MURAD, M. Discurso da licenciatura em educação física sobre as questões de gênero na formação profissional em Educação Física. In.: DEVIDE, F. P. (Org.). **Estudos de gênero na educação física e no esporte**. Curitiba: Appris, 2017. p. 17-48.

COSTA, M. R. F.; SILVA, R. G. A educação física e a co-educação: igualdade ou diferença? **RBCE**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 43-54, 2002.

DEVIDE, F. P. et al. Estudos de gênero na educação física brasileira. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2011.

DEVIDE, F. P.; SILVA, I. P.; PEÇANHA, L. M. Representações de licenciandos em Educação Física sobre a categoria gênero na Educação Física Escolar: uma ferramenta contra a violência de gênero. In.: MURAD, M.; SANTOS, R. F. dos; SILVA, C. A. F. da (Orgs.). **Escolas, Violências e Educação Física**. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2018. p.147-171.

DINIS, N. F. 2011. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 39, p. 39-50, 2011.

DORNELES, P. G. WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V. (Orgs). **Educação física e gênero**: desafios educacionais. Ijuí: Unijuí, 2013.

DORNELES, P. G. WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V. (Orgs). **Educação física e sexualidade**: desafios educacionais 1. Ijuí: Unijuí, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOELLNER, S. V. Gênero. In.: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 207-209.

GOELLNER, S. V. A contribuição dos Estudos de Gênero e Feministas para o campo acadêmico-profissional da Educação Física. In.: DORNELLES, P. G.; WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V. (Orgs.). **Educação Física e Gênero**: desafios educacionais. Ijuí: Unijuí, 2013. p. 23-43.

GOMES, P. B., SILVA, P.; QUEIRÓS, P. Para uma estrutura pedagógica renovada, promotora da co-educação no desporto. In.: SIMÕES, A.C.; KNIJNIK, J. D (Orgs.). **O mundo psicossocial da mulher no esporte**: comportamento, gênero, desempenho. São Paulo: Aleph, 2004. p. 173-189.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1999.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e Teoria *Queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LOUZADA DE JESUS, M.; DEVIDE, F. Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 123-140, 2006.

LUZ JÚNIOR, A. **Educação Física e Gênero**: olhares em cena. São Luís: UFMA/CORSUP, 2003.

MISKOLCI, R. **Teoria Queer**: um aprendizado pelas diferenças – Cadernos de Diversidade, Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

OLIVEIRA, F. F.; VOTRE, S. Bullying nas aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 173-197, 2006.

PEÇANHA, M.; DEVIDE F. O discurso dos docentes do primeiro segmento do ensino fundamental sobre o bullying homofóbico a educação física escolar. In.: *Fazendo gênero 9 - Diásporas, diversidades e deslocamentos*, Florianópolis, 2010. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2010. p. 1-12.

POCAHY, F. Interseccionalidade: uma prática-teorização feminista possível na “era pós-gênero”? In.: DORNELLES, P. G.; WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V. (Orgs.). **Educação Física e Gênero: desafios educacionais**. Ijuí: Unijuí, 2013. p. 69-87.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológica. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. v.1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SARAIVA, M. do C. **Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito**. Ijuí: Unijuí, 2005.

SEFFNER, F. Educação Física e questões de sexualidade: ousada conexão. In.: DORNELLES, P. G.; WENETZ, I.; SWENGBER, M. S. V. **Educação Física e Sexualidade: desafios educacionais 1**. Ijuí: Unijuí, 2017. p. 9-15.

SILVA et al. O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma reflexão crítica. In.: CARVALHO JÚNIOR, A. F. P. de; OSBORNE, R. (Orgs.). **Educação Física escolar e questões curriculares**. Curitiba: Appris, 2017. p. 161-185.

SOUZA, E. G. R. da S. et al. Capoeira: um conteúdo nas aulas de Educação Física escolar. In.: OSBORNE, R.; FIGUEIREDO, C. A.; SANTOS, R. F. dos. **Complexidade da Educação Física escolar**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2013. p. 88-106.